



Evento	Salão UFRGS 2020: SIC - XXXII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2020
Local	Virtual
Título	Quedas após internação hospitalar e seus fatores de risco em idosos: Linha de base de um estudo de coorte
Autor	MARCELA FRAGA RUTKOSKI
Orientador	RENATO GORGA BANDEIRA DE MELLO

Quedas após Internação Hospitalar e seus Fatores de Risco em Idosos: Linha de base de um Estudo de Coorte.

Justificativa: A hospitalização está entre os fatores que podem acelerar perdas funcionais e que aumentam o risco de quedas em idosos. No entanto, nenhum estudo brasileiro havia avaliado, de maneira prospectiva, a incidência de quedas e seus possíveis fatores de risco após uma internação hospitalar. Considerando o elevado crescimento da população idosa; a significativa prevalência de quedas entre essas pessoas; o efeito na qualidade de vida e na funcionalidade, assim como, os elevados custos que esse desfecho traz ao sistema de saúde, torna-se fundamental reconhecer os fatores associados a quedas após a alta hospitalar. Objetivo: Avaliar fatores de risco para quedas em idosos após internação hospitalar. Método: Trata-se de um estudo de coorte prospectivo com idosos nas unidades de internação clínica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Os participantes foram avaliados na linha de base (durante a internação) para variáveis sociodemográficas; antropométricas; medo de cair (FES-Brasil); sarcopenia e fragilidade (SARC-F – força muscular – velocidade de marcha); funcionalidade; testes de equilíbrio e cognição. O desfecho primário é a queda após um ano da alta hospitalar. Os desfechos secundários incluem queda na mesma internação e após a alta hospitalar, reinternação, perda de funcionalidade e mortalidade. Resultados Parciais: De junho de 2019 até março de 2020 foram triados 553 pacientes; sendo que 123 pacientes consentiram em participar do projeto. A média de idade foi de 73,7 anos; sendo 61,5% da amostra do sexo feminino; 48,7% casados e 32,5% viúvos. Em relação às AVD e AIVD, 89,4% dos participantes eram dependentes para as instrumentais e 30% para as básicas. Da amostra, 41,3% referiram evento de queda no último ano; a média da escala FES foi de 29,05, inferindo-se que 61,7% tem medo de cair. No seguimento da fase hospitalar, 5 pacientes relataram queda durante a internação (4%).